



Ayn RAND

(1905 – 1982)

Nasceu na Rússia e, depois de concluir os seus estudos na Universidade de Estalinegrado, foi para os EUA em 1926. Durante alguns anos trabalhou num dos grandes estúdios de cinema de Hollywood, chegando a escrever algumas peças que não obtiveram qualquer sucesso. Acabou por se destacar ao escrever sobre os direitos individuais, defendendo a superioridade do egoísmo sobre o altruísmo, em nome de uma filosofia do individualismo. Influenciada pela filosofia de Aristóteles, Rand preconizava uma forma racional de hedonismo e gostava de se apresentar como

objectivista. A sua filosofia foi fortemente criticada, assim como a sua visão inflexível da realidade.



Elizabeth Margaret ANSCOMBE

(1919 – 2001)

Uma das mais influentes filósofas inglesas. Formou-se em Oxford e tornou-se professora em Cambridge. A sua obra *Intenção* de 1957 tem sido muito discutida desde então, tendo-se tornado uma referência na Filosofia da Acção contemporânea. Escreveu também sobre Filosofia da Mente, Filosofia da Linguagem e Filosofia Moral, sendo patente a sua influência aristotélica. A sua tradução em 1953 das *Investigações Filosóficas* do filósofo austríaco Wittgenstein constituem ainda uma referência absoluta em língua inglesa.



Susan HAACK

Susan Haack é uma das grandes estrelas da filosofia contemporânea, sendo convidada para ensinar nas mais prestigiadas universidades de todo o mundo. As suas obras são intensamente citadas e discutidas em cursos, conferências e até em jornais e revistas de grande circulação. Tem livros traduzidos para espanhol, alemão, francês, italiano, português (Brasil), chinês, polaco, russo, coreano e dinamarquês. As suas áreas de interesse são principalmente a Filosofia da Lógica e da Linguagem, a Epistemologia, a Metafísica e a Filosofia da Ciência. Ensina também Filosofia do Direito. A sua obra *Filosofia da Lógica* é uma referência importante.



Suzanne LANGER

(1895 – 1985)

A reputação da filósofa americana Suzanne Langer deve-se sobretudo às suas obras sobre estética. A sua obra mais influente e amplamente discutida intitula-se *Philosophy in a New Key*, na qual defende uma concepção da arte como expressão simbólica de sentimentos. Os seus exemplos são retirados principalmente da música.



Ruth Barcan MARCUS

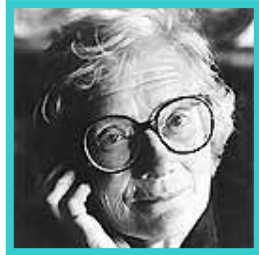
(1921 –)

Ruth Marcus é uma filósofa e lógica americana que está na origem de um importante debate no seio da lógica modal e da filosofia da lógica. Conseguiu ser inovadora numa área tão exigente e rigorosa como a lógica, a ponto de existir uma fórmula bastante conhecida chamada *fórmula Barcan*. Ensina em algumas das mais importantes universidades americanas.



Mary MIDGLEY
(1919-)

Filósofa britânica, foi professora na Universidade de Newcastle on Tyne. As suas principais obras filosóficas incidem sobre problemas da área da ética, evolução e cultura humana. Em termos de impacto junto do grande público, destacam-se as suas obras acerca do modo como os animais são tratados pelos seres humanos, nomeadamente *Beast and Man* e *Animals and Why They Matter*. Mary Midgley é vegetariana.



Mary WARNOCK
(1924 -)

A baronesa inglesa Mary Warnock dedicou-se sobretudo à ética existencialista, à bioética e ao ensino, tendo sido professora na Universidade de Oxford. Mais recentemente obras como *Imagination* (1976) e também *Memory* (1987) revelam o seu interesse pela Filosofia da Mente.



Patricia CHURCHLAND
(1943 -)

É uma reputada filósofa da ciência, mais exactamente da filosofia da mente. Trabalha frequentemente em colaboração com o marido, o também filósofo da mente, Paul Churchland, na Universidade de San Diego, na Califórnia. Um dos problemas a que se tem dedicado relaciona-se com a redução da psicologia à neurociência. Defende que a melhor maneira de encarar os problemas da filosofia da mente é através do estudo empírico do cérebro. Saber se os computadores podem pensar é outro dos problemas que a têm interessado.



Simone de BEAUVOIR
(1908 -1986)

Filósofa e romancista francesa. A sua obra mais conhecida é *O Segundo Sexo*, uma das primeiras obras de filosofia feminista realmente influentes. Aí discutiu e argumentou contra as razões que estão na base da opressão das mulheres. Destacou-se também, juntamente com o filósofo Jean-Paul Sartre, com quem viveu, na defesa de uma filosofia existencialista.



Iris MURDOCH
(1919 -)

Filósofa e romancista irlandesa. Os seus romances de conteúdo filosófico têm tido um enorme sucesso, mas a sua obra filosoficamente mais importante é *Metafísica e Moral*, publicada em 1992. Fortemente influenciada por Platão, a sua preocupação principal situa-se nos domínios da filosofia da religião e da filosofia moral



Judith Jarvis THOMSON
(1929 -)

Filósofa americana. As suas áreas são a ética e a metafísica. No domínio da ética a sua importante obra *O Reino dos Direitos*, procura discutir o que é ter um direito e quais os direitos que temos. Na metafísica ocupa-se principalmente dos problemas da causalidade e da identidade através do tempo. Tem também vários artigos largamente discutidos sobre problemas de ética aplicada, nomeadamente sobre o aborto.



Margaret BODEN

Filósofa da mente inglesa, Margaret Boden interessa-se pela relação entre a Inteligência Artificial e a vida, nomeadamente no que diz respeito às implicações sociais da Inteligência Artificial e às noções de motivação e de criatividade. *A Mente Criativa* é uma das suas obras mais importantes e discutidas.



Martha NUSSBAUM

Martha Nussbaum é uma das mais conhecidas filósofas americanas. Ligada a algumas das mais prestigiadas universidades de diferentes países mundo e a organizações de investigação internacionais, as suas áreas principais são a filosofia do direito e a ética. As conferências que dá pelos quatro cantos do mundo são invulgarmente concorridas. Entre os seus livros encontra-se o premiado *Cultivating Humanity*.



Hannah ARENDT
(1906-1975)

Filósofa judia nascida na Alemanha, acabou por emigrar para os Estados Unidos na altura da 2ª Guerra Mundial. Os seus livros, como *O Sistema Totalitário*, tratam de problemas de filosofia política, nomeadamente os problemas relacionados com o exercício do poder e os fenómenos totalitários, numa abordagem inspirada no existencialismo alemão.



Simone WEIL
(1909-1943)

Mais do que uma filósofa, esta pensadora francesa de pendor místico interessou-se por temas tradicionalmente ligados à filosofia moral e à filosofia da religião. Defendeu em vários textos a ideia de que o pensamento racional tem uma natureza contraditória. A anulação do eu pela via do misticismo é, pensa ela, a forma de escapar a essa contradição.